

RESENHAS

MAGISTÉRIO DE 1º GRAU: DA COMPETÊNCIA TÉCNICA AO COMPROMISSO POLÍTICO

Guiomar Namó de Mello

Ed. Autores Associados/Cortez Editora,
São Paulo, 1982, 151 pág.

O educador que se opõe à seletividade de nossa escola e quer torná-la mais democrática tem algo a fazer dentro dela?

A resposta afirmativa que a autora dá a essa questão, presente nos meios educacionais, levanta problemas que vão além do reconhecimento de que a escola é determinada, em última instância, por fatores estruturais de ordem econômica. Assim é que ela dirige sua atenção para os mecanismos internos de funcionamento existentes na escola, procurando conhecer como se efetua concretamente a seletividade.

Para resgatar o caráter de mediação que a escola tem entre os determinantes econômicos e o destino social das crianças que por ela passam, foi necessário levantar e discutir, entre outras, a questão da contradição existente entre a reprodução e a transformação das condições escolares. Revela-se, então, que esta escola possui um dever ser que está inscrito na sua própria realidade: "É preciso pois olhar para ela não apenas descritivamente, não apenas para saber o que ela é, mas para captar o que ela pode ser a partir do que é, e contribuir assim para seu movimento em direção a muitos futuros possíveis os quais são ainda objeto de disputa". (p. 15)

Decorre dessa questão o caráter político da escola, pois os conteúdos escolares básicos são importantes às estratégias de sobrevivência das crianças pobres, que podem incluir a possibilidade de negação da opressão econômica, dependendo de outras instâncias sociais.

Para tornar esta escola menos seletiva, faz-se necessário melhores condições de aprendizagem, o que pode incluir, entre outras coisas, a competência técnica dos professores. Garantir a apropriação do saber, ou não fazê-lo, é uma atitude política. Daí a hipótese específica deste trabalho: "o sentido político em si, da prática do professor, se realiza também pela sua incompetência ou competência técnica". (p. 15)

Utilizando a representação que os próprios professores têm a respeito de sua prática docente, do papel da escola em nossa sociedade, suas expectativas em relação às crianças e seu desempenho escolar, suas motivações e expectativas quanto ao magistério e à situação profissional, entre outras variáveis, a autora irá recolocar a discussão sobre o papel que eles desempenham no processo de seletividade.

As representações e os dados de caracterização dos professores foram obtidos através de questionários e entrevistas junto a uma amostra representativa de professores da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo. Foram escolhidos professores das 1ªs e 2ªs séries e os de Matemática e Português das 5ªs séries do primeiro grau, pois as estatísticas apontam que os maiores índices de evasão e repetência ocorrem justamente na passagem destas séries para as seguintes.

Os dados obtidos revelaram um material rico em possibilidades de análise. A autora procurou trabalhar essas informações de maneira a traçar um perfil mais global dos professores. Seria impossível, dada sua complexidade, apresentar um dos aspectos sem levantar todos os outros e as suas inter-relações, que seriam os elementos componentes daquele perfil. Preferimos apenas indicar alguns pontos, tais como as concepções dos professores sobre sucesso e fracasso na vida em geral e na escola em particular, as visões a respeito das relações entre a escola e sociedade, as representações acerca do magistério enquanto profissão, seu valor e papel social e as idéias sobre o aluno carente.

A autora conclui que as representações dos professores estão ligadas mais a sua prática do que a sua origem econômica e cultural. A experiência profissional, número de anos no magistério e formação, são fatores responsáveis pelas diferentes representações.

Além desses, a questão da mulher enquanto profissional, não pode ser relegada. Essa condição feminina do magistério atual é, para a autora, um dos elementos que, retirando o caráter profissional da categoria, perpetua o senso comum da necessidade de amor e vocação. Mais do que isso, esse discurso esconderia também o senso comum de que o salário da mulher é "para seus alfinetes", o que na verdade está servindo a interesses econômicos, na produção e manutenção da "redistribuição desigual de salário e prestígio para profissões masculinas e femininas". (p. 72)

Muito amor, muita doação e pouco salário, é o título do capítulo que irá tratar da representação que os professores têm de sua própria profissão quanto ao seu salário, as condições de carreira e de trabalho. Nessas questões, demonstrarão um senso de realidade que a au-

tora irá contrastar com as respostas extremamente vagas como "vocação", dadas como motivo da escolha profissional.

Valorizando sua mediação no processo de aprendizagem, e sendo a vocação o principal motivo apontado para a opção pela carreira docente o fracasso de seu trabalho poderia aparecer como resultante de sua incapacidade de doar, de assistir.

Mas, por outro lado, sua prática lhe permite perceber as condições técnico-pedagógicas oferecidas pela escola como sendo insatisfatórias para o bom desempenho da sua profissão. A melhoria das condições escolares aparecem como reivindicação, sem no entanto serem percebidas como tendo um cunho político. Tanto é que "esperam iniciativas dos *de cima*, propõem associações *apolíticas* e pretendem usar *apelos* como estratégias de ação de classe". (p. 139)

Melhores condições de ensino atenderiam, de algum modo, aos interesses das camadas populares, o que faz com que essa reivindicação seja política apesar dos professores separarem a dimensão técnica da dimensão política, na sua prática docente.

A competência técnica, que tornaria a prática docente mais adequada na direção de possibilitar a apren-

dizagem das crianças das camadas populares, é entendida pela autora como sendo "o domínio do conteúdo do saber escolar e dos métodos adequados para transmitir esse conteúdo do saber escolar a crianças que não apresentam as pré-condições idealmente estabelecidas para sua aprendizagem". (p. 145)

O domínio dessa competência levaria os professores a perceber com maior clareza as condições de trabalho em que estão envolvidos, de forma a identificar, dentro da escola, os reais limites à sua atuação competente.

Nesse momento é que se daria a transformação da competência técnica em vontade política permitindo então, "que aquele sentido político da prática docente se explicita ao professor e passe a ser, para ele também, uma forma de agir politicamente". (p. 145)

Em linhas gerais este é o caminho seguido pela autora para sustentar sua hipótese de que na capacitação profissional é que se encontra o ponto crítico a partir do qual se pode imprimir caráter político à prática docente dentro da escola.

Sueli C. Tenca
Angelisa M. Jorge